

ESPELHO

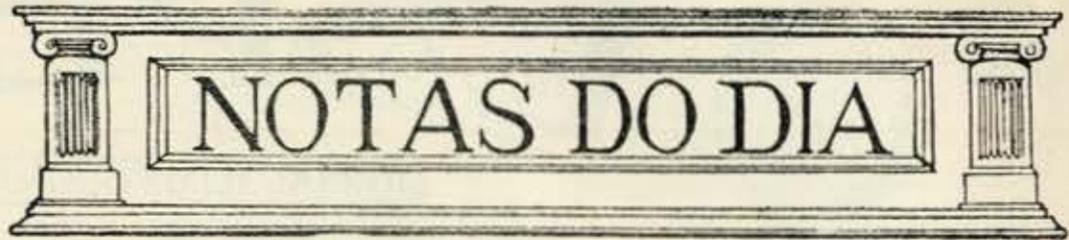
JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 26 de Janeiro. 1918. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 24

NA VANGUARDA BRITANNICA



UM POLICIA MILITAR BRITANNICO SALVA UMA CRIANCINHA NAS LINHAS DE FOGO PERTO DA ALDEIA DE MASNIERES



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1\$50

À VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da Liberdade, Porto.

Pará (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Autoaio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, Jos. de Carvalho, Rua do Commercio, 9
José Pedro de Carvalho, Camocim.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Waldredo de Madeiros & Cia. (Librairie Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26
P. Genou, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Um offerecimento especial aos nossos assignantes.

Esta importante publicação illustrada tendo conseguido obter o direito de publicação no Brazil, Portugal e Colonias da grande obra do afamado escriptor inglez Sir Arthur Conan Doyle intitulada "Historia da Guerra" pretende publical-a por meio de um supplemento que será offerecido "gratis" aos seus assignantes, de uma forma que possa ser facilmente encadernada.

Aquelles que desejem tirar proveito d'esta offerta excepcional devem remetter em carta registada a importancia de 10 \$000 em sellos postaes Internacionais de 200 reis assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9 Victoria Street, London, S.W.1, England.

O supplemento deverá apparecer no principio de 1918.

A DIPLOMACIA INGLEZA

A GORA que o eminente diplomata inglez Sir George Buchanan, regressou ao seu paiz, afim de repousar durante algum tempo de suas incessantes e proficuas luctas, parece-nos interessante communicar aos nossos leitores alguns dados sobre a sua brilhante individualidade, estreitamente irmanada com as austeras tradições de honra da diplomacia ingleza.

Sir George Buchanan representa a Grã-Bretanha, na qualidade de embaixador em Petrogrado, desde o dia 15 de Setembro de 1910.

O preclaro diplomata de quem nos occupamos é, entre os homens de sua carreira, occupando posições identicas, o unico que se conservou em seu posto depois que rebentou o actual conflicto.

Os documentos que a imprensa divulgou provam sobejamente que Sir George Buchanan foi um dos poucos homens que, ha muito tempo, previu os acontecimentos que ora se desenvolvem no velho solo da Europa.

Não foi por insciencia que o Tzar Nicolau se deixou enredar em uma situação que teve por consequencia a sua abdicção forçada e o seu captivo, a principio no Palacio de Tzarkoie-Selo e actualmente na Siberia, pois, o embaixador da Grã-Bretanha havia chamado varias vezes a sua attenção, prevenindo-o contra os perigos a que o expunha a sua camarilha.

Os avisos foram superfluos e o Tzar sempre os acolheu com menos confiança do que os cumprimentos lisonjeiros dos outros embaixadores.

Na maior parte dos paizes da Europa existia ainda antes da guerra uma falsa concepção da diplomacia, suppondo que a qualidade essencial de um embaixador é o dom da conquista na cõrte junto a qual elle exerce as suas funções.

Sem duvida, é util que um diplomata seja favoravelmente acollido, porém, isto não devia impedir o embaixador de observar melhor o paiz que o soberano, se informando do pensamento do povo mais do que das ideias do autocrata e, enfim, de julgar o valor das organisações politicas do imperio melhor que as declarações de ministros aduladores.

Diversos governos se inspiraram por seus diplomatas e durante longos annos em uma theoria francamente erronea; a guerra não a modificou e, até a quèda do Tzar Nicolau, varios embaixadores se enganaram sobre a força do organismo russo, sobre o imperio e seus ministros e até mesmo sobre o seu poder militar!

Não foi senão depois de muito tempo que surgiu, á vista de todos, a desproporção entre o numero de habitantes da Russia e o numero de seus soldados. Os representantes das potencias alliadas se haviam inspirado em demasia nas cifras constantes de documentos officiaes.

Isso foi, com effeito, uma grande falta. Um representante clarevidente teria prestado ao seu paiz informações exactas sobre as falhas e lacunas da organisação militar russa e, n'este caso, os alliados teriam feito tudo para remedear o mal.

Nós não queremos dizer que Sir George Buchanan não se tenha nunca enganado, mas a verdade é que elle viu com uma clareza notavel.

Quando a revolução russa destronou o Tzar Nicolau, o embaixador da Grã-Bretanha não ficou surprehendido, pois, elle mesmo havia avisado o monarcha do que se estava tramando.

Tão grande é o seu conhecimento das coisas da Russia que não faltou quem dissesse ser

o embaixador inglez um dos autores da revolução. Trata-se de uma affirmação absolutamente erronea e que a imprensa ingleza se appressou em corrigir.

Sir George Buchanan, educado conforme as tradições diplomaticas do seu paiz, se conservou sempre alheio á politica interior das nações junto ás quaes elle estava acreditado.

Pertencendo á aristocracia ingleza, o eminente diplomata estava muito longe dos revolucionarios, mesmo os mais moderados que hoje dominam a Russia, porém, elle estava francamente penetrado das ideias liberaes que fizeram a grandeza da Inglaterra.

Na Russia, como em outra qualquer parte, esse espirito adiantado do embaixador inglez não podia conceber o desenvolvimento de uma nação sem as instituições liberaes que lhe assegurassem a ordem nos dominios da liberdade.

Emquanto outros embaixadores tinham os olhos fitos na cõrte, Sir George Buchanan examinava a Douma e procurava estudar as ideias que ali se discutiam. Por esta razão o representante da Grã-Bretanha era mais conhecido dos partidos politicos russos que os seus collegas e muito melhor do que elles conhecia essas organisações.

Foi incontestavelmente por suas aptidões que o embaixador da Grã-Bretanha pode desmascarar a traição de Sturmer, sobre o qual o governo inglez estava informado antes que elle fosse executado na Douma por Mitoukof e Pourichkevitch.

Quando a revolução rebentou, surprehendendo a Douma que tinha contemporisado em demasia, nós não diremos que Sir George Buchanan não tivesse preferido um estado intermediario a este salto para o desconhecido. Em todo o caso elle sempre foi o hospede correcto e leal da Russia.

O Governo provisorio, ao ser organizado, assegurou suas sympathias ao representante da Grã-Bretanha cuja confiança conquistou ao menos no primeiro periodo.

Sir George Buchanan era, desde longa data, conhecido do principe Lvof e tinha acabado por apreciar-o e estimal-o durante esta guerra, á frente d'esses *zemstvos* que prestaram serviços consideraveis.

A realidade não respondeu plenamente á expectativa do embaixador da Inglaterra e agora elle deixou Petrogrado por motivos de saude.

Não temos necessidade de dizer que os individuos como Lenine e Trotzky representam as antitheses das ideias de Sir George Buchanan que não teve com elles outras relações além das reclamadas pelos interesses dos seus compatriotas.

Sir George Buchanan pensa que os alliados devem continuar a manter representantes em Petrogrado afim de não perderem contacto com o povo russo, tão odiosamente traído pelos maximalistas que são simples agentes da Alemanha.

A dominação dos maximalistas tem um periodo previsto e, de um momento para outro, ella pode desaparecer e então, occupando os seus postos, os representantes da Entente poderão collaborar com os partidos que accordarão a Russia e a arrancarão ás garras da Alemanha.

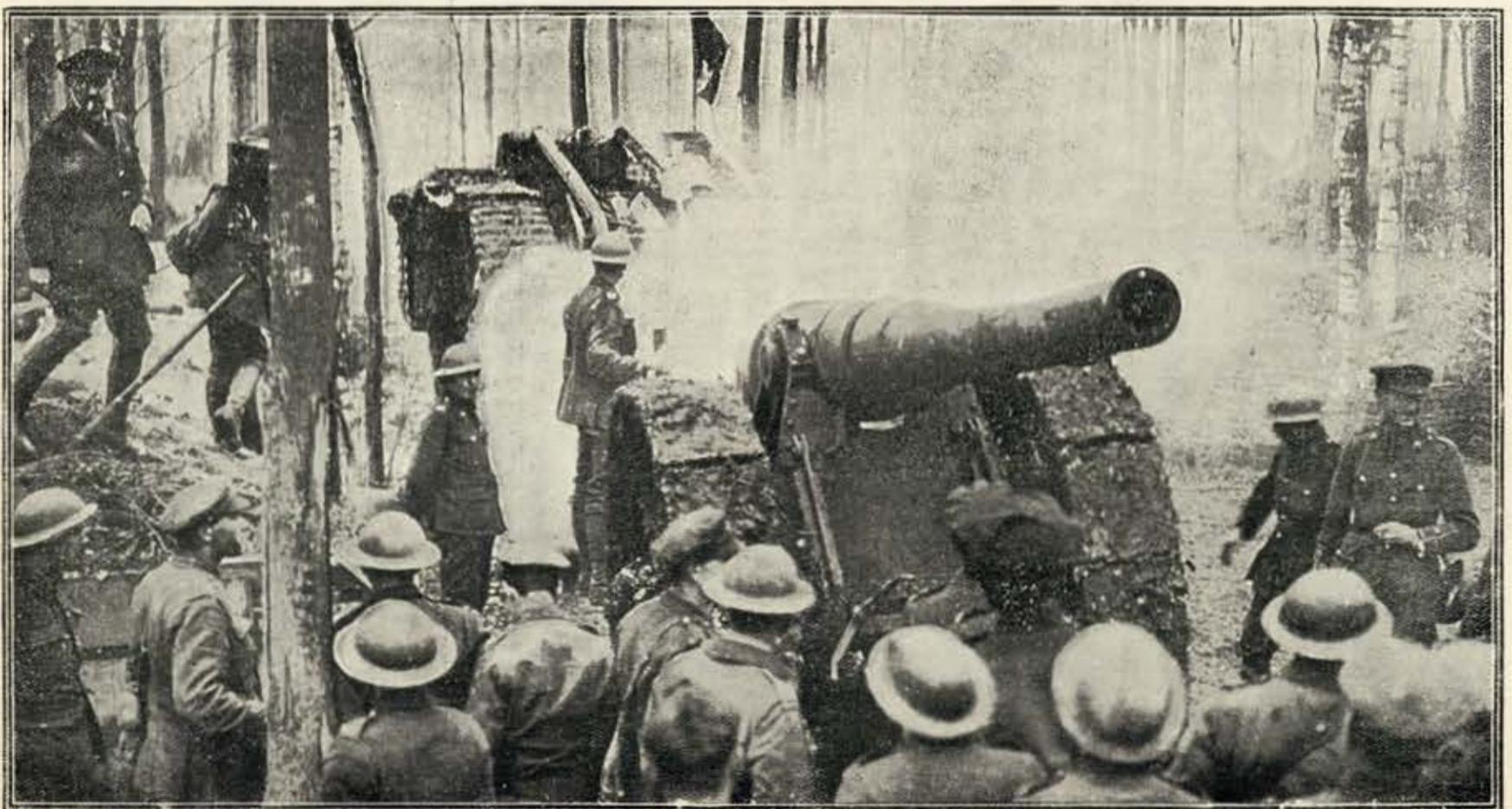
Nesse momento, Sir George Buchanan deixará, certamente, a sua villegiatura e se appressará de voltar á Petrogrado para collaborar com os verdadeiros patriotas russos no interesse commum da Russia e da Entente.

Não é possivel fazer maior elogio a um diplomata de tão alto valor e por isto nos é grato consignal-o n'estas columnas.

OS "TANKS" NA VANGUARDA OCCIDENTAL



Um dos estupendos " tanks," no valoroso assalto a Cambrai. O monstro, fumegando, desce facilmente uma forte rampa no seu caminho para o famoso ataque que fez recuar as hordas do Kaiser.



Um " tank " trazendo a sua presa : um canhão naval 59. dos alemães, transportado para as linhas britânicas



O valoroso Corpo de Ambulancia australiano, durante o avanço para a tomada da Palestina.



Gaza. Todas as portas e madeiras dos edificios foram removidas pelos turcos para construir trincheiras.

A CONQUISTA DA PALESTINA

EM Julho de 1914 existiam no Egypto, para manter a paz entre 15 milhões de habitantes, apenas tres mil soldados ingleses.

Ora, o Egypto quer dizer o Canal de Suez que é a linha vital ligando a Inglaterra às suas colonias.

No começo da guerra não se julgava o Egypto seriamente ameaçado, entretanto o General Sir John Maxwell, que commandava o exercito inglez, disse um dia ao Sr. Serionne Director da Companhia do Canal de Suez: "se o *Goeben* ou o *Breslau* se apresentarem em face do Canal com o desejo de o atravessar, faça-me o favor de não os deixar passar, pois, se elles atravessam o canal não encontrarão até Bombay um unico vapor no caso de entrar a sua marcha."

"Eu sou um neutro e um commerciante," respondeu o Sr. Cerionne. Se o *Goeben* se apresenta em Port Said e paga os direitos de entrada eu não posso fazer outra coisa que lhe enviar um piloto, porém, o Sr. na qualidade de commandante das forças inglesas poderá, talvez, impedir o piloto de partir."

O *Goeben* e o *Breslau* tinham uma outra tarefa a executar; elles entraram nos Dardanellos e fundearam em face de Constantinopla para contribuir na defeza da capital turca.

Foi a Turquia a quem a Allemanha encarregou de atacar o Canal de Suez e antes mesmo que ella entrasse na guerra, a fronteira do Sinai foi violada, em Outubro de 1914, pelos beduinos assalariados pelo Sultão.

Mas foi nos primeiros mezes de 1915 que o quarto exercito turco, sob o commando nominativo de Djemal Pacha, porém, sob a direcção effectiva de chefes allemães atravessou trescentos kilometros do deserto de Sinai e chegou a Suez em tres columnas diversas.

Uma noite, em março de 1915, na região junto ao sul de Ismalia, entre o lago Timsah e os lagos Amers, dos lados de Tousoun, um navio inglez navegando sobre o canal percebeu alguns pequenos barcos que iam e vinham entre a margem asiatica e a margem africana do Canal.

Eram os turcos que passavam. Surprehendidos pela aggressão ottomana, os ingleses tiveram de se limitar à resistencia, o que foi difficil, porém, que entretanto effectuouse graças às divisões indigenas que tinham reforçado as tropas inglesas do General Wilson, encarregado da defeza do canal de Suez.

O ataque do canal effectuado naquella epoca fracassou, mas serviu para demonstrar que um exercito moderno poderia atravessar o Sinai.

Uma ameaça grave ficou ainda suspensa sobre o canal de Suez e essa situação se prolongou durante dezoito mezes até que, lentamente, um corpo expedicionario composto na maior parte de irlandezes, escossez, ingleses e australianos se concentrou sob as ordens do general Maxwell.

Na Europa, a opinião, absorvida por outros acontecimentos da guerra, não imaginava o perigo nem o esforço empregado pelos ingleses para o conjurar.

Ainda hoje o publico ignora as difficuldades de todo o genero que os ingleses tiveram de vencer para ir de Port-Said à Jerusalem.

A libertação da cidade santa que teve uma repercussão immensa no mundo inteiro deixa na penumbra o trabalho colossal que foi necessario para converter essa aspiração em realidade.

O lado militar das operações foi seguido de longe em longe pelos alliados da Grã-Bretanha ao passo que esta empregava um esforço verdadeiramente formidavel.

No fim do anno de 1915, por occasião do fracasso da expedição aos Dardanellos correu o boato de que os turcos, commandados pelo general allemão Kress von Kressenstein preparava um novo e poderoso ataque contra o Canal de Suez.

Sir Archibald Murray que até aquella epoca se achava na França em companhia do General French, exercendo as funcções de major general, foi encarregado de commandar as forças inglesas no Egypto e de dirigir todas as operações militares.

O commando do general Murray durou desde Janeiro de 1916 até o fim de Abril de 1917.

Durante o anno de 1916, elle occupou os oasis de Katia, Bir-el-Mezar e Arisch, causando aos turcos perdas consideraveis.

No fim do anno de 1916 não havia nem mais um inimigo sobre o territorio egypcio; a peninsula do Sinai foi inteiramente reconquistada e o canal de Suez ficou livre de qualquer tentativa.

Com o anno de 1917 começou uma outra



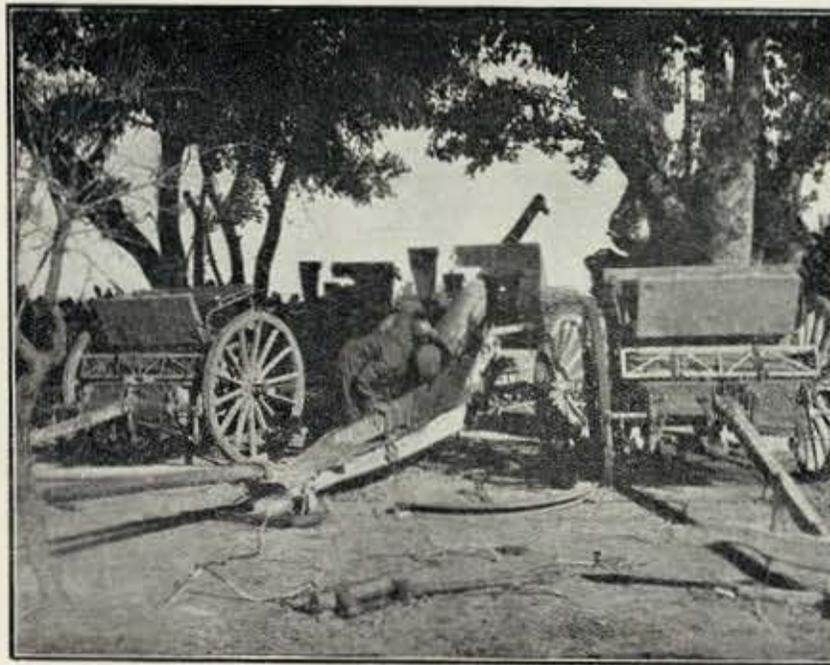
Tropas britannicas e italianas numa estrada na Italia, aguardando ordens.



Corpo de engenheiros britannicos construindo as linhas telegraphicas na Italia.



Desembarcando viveres e munições na Costa da Palestina para as valentes tropas do victorioso general Allenby.



Canhões turcos tomados pelas tropas britannicas na Palestina, mostrando a avaria causada pela sua artilharia

phase da lucta, porém, por duas vezes, o general Murray viu as suas forças paralyzadas em face de Gaza.

Em Maio de 1917, Sir Archibald Murray foi substituido pelo general Allenby que apresentou-se com o prestigio de tres annos de brilhantes serviços sobre a vanguarda occidental.

O general Allenby possuía um exercito mais forte, mas o inimigo, por sua vez, tambem se reforçou consideravelmente.

O novo commandante do exercito inglez lançou os seus esquadrões entre o Hébron e Bir-Seba de modo a obrigar a guarnição turca a evacuar esta ultima posição.

Depois d'este feito de armas, Gaza não tardou a cair entre as mãos das forças britannicas.

O movimento offensivo continuou: Ramleh, Lydda e W. Jaffa foram occupadas.

A marcha victoriosa proseguiu ininterruptamente e, por uma operação notavel cujos detalhes são hoje conhecidos em toda a parte, Jerusalem foi libertada.

Na cidade santa onde tudo foi respeitado pelas forças victoriosas, o general Allenby fez a sua entrada rodeado dos representantes da França e da Italia.

Desde este momento o commandante em chefe das forças inglezas avançou as suas linhas ao norte de Jerusalem com o fim de garantir uma contra offensiva.

A campanha da Palestina foi dirigida com uma habilidade tactica que causa a admiração dos mais competentes julgadores.

Os inglezes se desembarçaram em primeiro

logar dos Senoussitas que atacaram o exercito britannico pelo oasis de Souah, ponto intermediario entre a passagem estreita que liga o Egypto à Tripolitania.

Para effectuar essa victoria, as forças britannicas tiveram de construir, em dez mezes, 120 kilometros de caminhos de ferro!

Entretanto foi na campanha contra os turco-allemaes que os inglezes tiveram de desenvolver os mais extraordinarios esforços.

Em primeiro lugar elles tiveram, para satisfazer as necessidades de seus transportes, de comprar todos os camellos que lhes foram offerecidos desde a India até Marrocos. Os indigenas do Egypto vendo esses grupos enormes ficaram surprehendidos da existencia de tantos camellos no mundo.

Todavia os camellos não bastaram e foi necessario pôr em marcha muitos milhares de automoveis o que serviu para demonstrar que, para avançar com essas machinas modernas, as estradas especiaes não são necessarias.

Automoveis, motocicletas e outros vehiculos estão naturalmente abaixo da tarefa quando se trata do transporte de numerosas tropas: é necessario o caminho de ferro.

Ora, ha tres annos, que a Inglaterra começou o assentamento de novos trilhos no Egypto, já tendo construido nada menos de 600 kilometros de caminho de ferro.

Em plena delta, para facilitar o transporte sobre a rede já existente, uma segunda via ferrea foi construida em seis semanas por 10.000 operarios, representando uma extensão de 80 kilometros!

Outras linhas ferreas, para necessidades

exclusivamente temporarias, foram construidas em pleno deserto e a sua extensão total não é inferior a 200 kilometros.

Todavia a obra gigantesca é o caminho de ferro da Palestina, construido durante esta guerra e unico liame entre a Asia e a Africa.

Foi isto que permittiu aos inglezes, ao terceiro anno de guerra, penetrar em territorio turco com um exercito provido de todos os elementos modernos.

Ao lado d'essa obra gigantesca, uma outra impressiona porventura mais ainda. E' a condução d'agua.

Com effeito, um cano de ferro fundido acompanha a linha ferrea em todo o seu percurso, isto é, sobre uma extensão de 200 kilometros; esse cano conduz até a Palestina a agua do Nilo, colhida no canal de irrigação do outro lado de Suez.

As torneiras deixam correr essa agua filtrada, antiseptica e absolutamente potavel.

Essa agua corre tambem nos bebedouros destinados aos cavallos e aos camellos.

Não é possivel citar detalhes mais significativos do cuidado que os inglezes têm pela hygiene de seus soldados; não esqueçamos essa condução d'agua cuja installação é talvez o que dá uma ideia mais gigantesca de todas as installações levadas a effeito pelo exercito inglez.

Estas linhas que representam informações bebidas simultaneamente na *Revue des Deux Mondes* e na *Revue de Paris* dão uma ideia da energia formidavel que foi necessaria por em pratica para levar a bom termo a magnifica e gloriosa campanha da Palestina.



Ponte do Vidua. A photographia mostra a posição allemã, do outro lado do rio Piave.



Officiaes britannicos, italianos e francezes numa aldeia na retaguarda das linhas de fogo:



“Tommys” auxiliam as italianas a retirar agua de um poço.



Soldados britannicos em camaradagem com os artilheiros italianos.

OS BARBAROS EM ACÇÃO

ALLEMÃES E AUSTRIACOS NA SUA OBRA DE PERVERSIDADE

Um grande numero de testemunhas trazem aos paizes alliados o echo doloroso dos soffrimentos por que estão passando as victimas que tiveram o supremo infortunio de cahir nas mãos das hordas ferozes da Allemanha e da Austria.

Não se trata somente de prisioneiros militares feitos nos campos de batalha em consequencia da sorte das armas, porém, egualmente de civis que se achavam na Allemanha na Austria ou foram transportados para esses paizes de seus lares invadidos pelas forças austro-allemaes.

Um homem victima das torturas germanicas acaba de lançar na Suissa um grito de alarme, que é ao mesmo tempo um vehemente appello á civilisação contra a crueldade posta em pratica pelos allemaes.

Esse homem deixou ha algumas semanas, o campo de prisioneiros civis em Holzminden, tendo declarado aos que o entrevistaram que trata-se de um verdadeiro inferno cuja visão monstruosa elle sente ainda a cada momento em torno do seu espirito.

Essa pobre victima, que aguarda nas terras da Suissa os efeitos de uma cura duvidosa, teve oportunidade de ver no alludido campo de Holzminden centenas de mulhieres francezas duramente obrigadas a um trabalho tão penoso quanto enervante. Essas pobres senhoras são obrigadas pelos seus tyranos a desmanchar e a relazer as malhas de rédes de pesca.

Qualquer recusa a esse trabalho é immediatamente punida de uma maneira odiosa. Effectivamente os tyranos allemaes privam as prisioneiras que não lhes querem obedecer, do tamburette, do colchão e até mesmo do leito!

Em seguida lhes privam do alimento; se ellas resistem ainda, os carrascos allemaes não lhes entregam a sua correspondencia. Fazem vir as recalcitrantes, mostram-lhes as cartas chegadas da França e lhes dizem: quando vocês trabalharem, receberão noticias de suas familias. Depois do supplicio physico, a dôr moral!

Esse campo de Holzminden destinado aos prisioneiros civis tornou-se celebre pelas crueldades que ali têm sido praticadas e, em consequencia do desconforto de que são victimas os que ali se acham internados o denominaram CAMPO DE LAMA.

Um prisioneiro recentemente evadido referiu que, em um dia do inverno passado, diversas mulhieres francezas foram amarradas a uma arvore durante duas horas, expostas à neve e ao frio porque se recusaram a trabalhar; outras foram castigadas grosseiramente por um *feldwebel* pelo mesmo motivo.

Os austriacos, embora mais hypocritas, não se revelam menos cruéis que os seus comparsas allemaes.

Vejamos. O Volksrecht annuncia que o governador da Bosnia-Herzegovina, general

Poliorek, ordenou o transporte para o interior do paiz de toda a população servia que se achava na fronteira.

A aldeia de Sirtsche e varias outras foram completamente evacuadas.

Sobre a montanha de Rudo, os soldados austriacos fizeram parar um grupo de exilados e os obrigaram a cavar as suas proprias sepulturas, os assassinando em seguida.

Numerosas mulhieres com os seus filhinhos aos seios tiveram de descer ao fundo d'essas sepulturas. Em seguida os seus algozes começaram as execuções que foram effectuadas por grupos, tendo os sobreviventes da caravana sido obrigados o cobrir de terra os corpos dos seus companheiros.



As agricultoras inglesas resolvendo o problema da alimentação do seu paiz.

Em Tschelebitch, os soldados austriacos massacraram, sem julgamento, toda a população masculina, comprehendida entre 14 e 60 annos. Conforme as declarações do deputado Kosta Majkitch, 10.000 pessoas pereceram por occasião da tomada de Sarajevo sem contar as que foram enforcadas.

Não é possivel imaginar todos os meios empregados para obter uma occasião de massacrar os infelizes servios. Os soldados austriacos os matam com as metralhadoras, os afogam no rio Sate e os amarram em feixes de palha, aos quaes lançam fogo.

Um só batalhão hungaro levou consigo mil metros de corda quando foi enviado de Sarajevo para a fronteira. Em Tuzla, foram vistos mais de 300 cadaveres de servios pendurados nas arvores. Affirma-se que só o general Poliorek assignou 3.500 condemnações à morte!

O Volksrecht informa que a relação dos supplicios deve parar aqui, porque a censura supprimirá o resto.

Depois d'esta horrorosa exposição um deputado exclamou no Reichsrath: "O julgamento d'esses factos não pertence mais à competencia do parlamento de Vienna, porém, a um tribunal europeu."

Um padre de Istria chamado Liubomir Nikalitch publicou em diversos jornaes croatas uma carta na qual declara textualmente que somente elle abençoou em Gmunden e Mollersdorf mais de 2.000 cadaveres de croatas evacuados.

Um dos carrascos austriacos do povo servio tem o nome de Gaspar Sholier, director do campo de Mostar.

Este bandido, armado de um bastão de ferro, denominado por elle *Kronprinz*, visitava os infelizes prisioneiros só com o proposito infame de os castigar com o seu terrivel instrumento, batendo-lhes sobre a cabeça e os hombros. O sangue corria pela face dos suppliciados; Rinda Radulovitch, redactor do *Narod* e o padre orthodoxo Tishy succumbiram em consequencia das torturas que lhes foram infligidas pelos austriacos.

Ser escolhido como refem equivalia a uma condemnação à morte; para os guardas dos que haviam tido essa desdita, as palavras refem e trahidor eram synonymas.

Geralmente, em virtude da ordem de um official qualquer os refens eram conduzidos às casamatas da prisão e cada um d'elles era entregue a dois musulmanos armados até os dentes.

O official do commando se encarregava de dar em voz alta uma lição de meia hora a esses guardas musulmanos, enumerando todos os casos em que elles deviam matar o refem: "ao menor ruido, vara-lhe o coração com a baioneta; se ouvires o crepitar de uma carabina na floresta, atravessa-lhe a cabeça com um tiro; se elle caminhar para a esquerda, mata-o; se elle fizer um movimento para a direita despedaça-o à couce d'arma."

Os guardas musulmanos não tinham necessidade de serem encorajados para cumprirem fielmente a lição que recebiam.

E'claro que, conforme disse o deputado a que acima alludimos, esses crimes atrozes escapam à competencia dos julgadores austriacos!

Só a Europa representada pelos juizes, delegados pelos alliados, poderá impôr a esses miseraveis o castigo merecido pela enormidade de seus crimes.

Os soldados da Allemanha e da Austria deshonraram para sempre a sua farda e, attentando contra todas as leis da civilisação e da humanidade, tornaram-se passíveis dos mais severos castigos que a liberdade, cuja victoria se annuncia, não lhes deixará de infligir em uma epoca que não vem longe.



As dificuldades na vanguarda occidental. Um automovel britânico detido pela neve.



O inverno no "front." Obtendo agua num lago gelado, na vanguarda occidental

A ALEMANHA E A AMERICA DO SUL

O PROBLEMA ALLEMÃO NO SUL DO BRAZIL.

HA certos problemas políticos e sociais de tal importância para a vida de uma nação, que, por mais rebatidos que sejam pela penna ou pela oração, nunca o são demasiado. Tal é o *Perigo Alemão* no Brazil, e a sua gravidade é de tal ordem que exige ser energicamente combatido por todo brasileiro consciente do seu patriotismo.

Logicamente, comprehende o *Perigo Alemão* no Brazil, dois problemas bem distinctos, pertencendo um á *política externa* e proveniente das ambições Sul-Americanas do Imperialismo Pangermanista, reduzindo-se o outro a um problema de assimilação, ou de *política interna*.

Por força se não de influenciar reciprocamente e de formar tronco, até um certo ponto, essas duas ordens de cousas, sendo no entanto necessário marcar a linha além da qual separam-se em ramos distinctos e independentes, podendo subsistir um delles, si já mesmo houvesse o outro perdido a existencia. Com effeito, ainda que se supponha vencida a Alemanha, restariam a resolver o grave problema da assimilação dos alemães do Rio Grande do Sul, de Sta. Catharina e do Paraná, e, por outro lado, suppondo-se resolvido este ultimo problema, encorreria ainda a nação Brasileira graves perigos de offensa á sua integridade territorial da parte da Alemanha Imperialista, se ficasse esta victoriosa, após o presente conflicto.

Não podia o Brazil manifestar mais energicamente a sua resolução em lutar pelos seus interesses vitaes, do que o fez ao entrar na guerra ao lado dos aliados. Não só fez então acto de fé na causa da Justiça e da Liberdade mas como também mostrou ser uma nação consciente da sua situação e dos seus interesses internacionaes. Ao lado dos aliados, o Brazil luta pois para o triumpho da Lei Internacional, e protesta contra a ameaça de um assalto ao seu territorio que encorreria da parte de uma Alemanha victoriosa. Nenhum paiz no mundo acha-se mais interessado na derrota do *militarismo alemão* do que o Brazil, e a sua integridade territorial, por representar um interesse mais pratico, mais material e mais particular do que o interesse da Justiça não deixa de ser no entanto o mais vital sob o ponto de vista nacional.

AS AMBICÕES SUL AMERICANAS DO IMPERIALISMO PANGERMANISTA.

As ambições no Brazil, do Imperialismo Pangermanista, fazem parte de um plano de conquista mais vasto e impolante, que, na sua extensão e consequências ineluctaveis, tem uma feição verdadeiramente universal. Antes da declaração da presente guerra podia passar por paradoxal a existencia de um plano Pangermanista de conquista universal. No entanto, tantas foram as revelações do actual conflicto, que dá-se hoje o contrario, a tal ponto que negar o facto não passa de um paradoxo.

Afim de se comprehender claramente o lugar que occupava a conquista do Brazil Meridional, cronologicamente, neste vasto plano de conquista Universal, mister é previamente traçar este ultimo em suas feições mais geraes

Após ter aniquilado a França e a Russia, estabelecido a hegemonia alemã sobre a Austria-Ungria, os Balkans, a Turquia, o Egypto e a Pérsia; após ter tomado no Oeste, a Hollanda, a Belgica e a Suissa, e o norte da França, além da linha traçada de Calais á Belfort; e a Leste as provincias balticas; a Polonia Russa, os governos de Kovno, Grodno e Vilna, o Imperio alemão, tencionava incluir dentro das suas fronteiras, 4,015,000 Km² e 204,000,000 habitantes, de maneira que poderia levantar um exercito de 20 a 28 milhões, segundo a conscripção abrangesse 10 ou 14 por cento da população total.

Todas as nações fracas estarião á sua mercê e bastaria-lhe estender as mãos para se apoderar dos territorios cubiçados. Procederia então á fundar na America do Sul uma colonia allemã destinada a rivalizar com a grande potencia Anglo-Saxonia do Norte.

Os escriptores Pangermanistas que conceberam a formação de colonias allemãs na America do Sul são innumerous. Gustavo Schomler, o celebre economista que, como Sybel e Nietzsche, acreditava na missão *Divina* da Alemanha, queria que se estabelecesse no Brazil uma colonia de trinta a quarenta milhões de allemães. Um philosopho como Hugo Münsterberg, professor em Harvard, e um economista como Adolpho Wagner que professava em Berlim, advogavam a futura invasão da America do Sul, e condemnavam a Doutrina de Monroe com o intuito de persuadir aos Estados Unidos da America do Norte, que só podia uma tal Doutrina multiplicar as probabilidades de conflicto com a Europa. O primeiro desses dois escriptores affirmou em seu trabalho intitulado "*Os Americanos*," que haviam estes de comprehender um dia "o erro e a loucura" do Monroismo, opinando que devia este limitar-se ás Republicas da America Central.

Foram outros escriptores allemães igualmente explicitos sobre o assumpto. Assim, Wilhelm Sievers parte do principio que tem a Alemanha tanto direito quanto a Inglaterra, a Russia e os Estados-Unidos de possuir vastos territorios para expandir as suas populações, sendo os vastos territorios da America do Sul os mais propicios a uma tal expansão, por serem elles a unica parte do globo, segundo afirma este Pangermanista, que ainda se acha á disposição da Alemanha; conclue pois, logicamente: "*devemos apressarmo-nos de nos apoderar della*." Joseph Ludwig Riemer compartilha da opinião do professor Sievers, e propõe que seja mandado para a America do Sul um exercito de technicos, engenheiros, professores e negociantes. Alfredo Funk é da opinião que a Alemanha tem direito á provincia do Rio Grande do Sul, e deve exercer lá maior influencia politica; não julgando, porém, que se ache o fructo assás maduro para a colheita, acrescenta: "O Direito e o Poder acham-se commosco, e não falhará o nosso plano, contanto que não nos deixemos influenciar por inopportunas hallucinações politicas."

Lange Friedrich afirma que o Brazil e a Argentina, assim como todas as nações Sul-

Americanas, devem ser conquistadas pela doçura ou pela força.

Von Liebert acha que a emigração da Alemanha para a America, em vez de se despejar ao Norte, devia ser dirigida para o Sul, para a Argentina, o Uruguay e o Brazil, afim de constituir nesses paizes uma população germanica, na esperança de "que esse corpo poderoso, unido á Alemanha pelos laços do *sangue* e da *lingua*, consagraria finalmente a união completa á mãe-patria, formando assim o Imperio allemão de que falou o Imperador em 1895."

São bem explicitos esses autores, excedendo-se, no entanto, em detalhes, Otto Richard Tannenber, autor do livro intitulado "*A Alemanha em 1950*."

Nessa obra publicada em Leipzig em 1911 o leitor verá o mundo repartido, segundo as ambições Pangermanistas. "*A Alemanha*" escreveu Tannenber, "toma debaixo da sua protecção, a Argentina, o Chile, o Uruguay, o Paraguay, a parte do Sul da Bolivia que pertence á bacia do Rio da Prata, e o Sul do Brazil, onde os allemães predominam." Representam essas aquisições um total de 6,350,000 Km², e 18,197,000 habitantes cujo detalhe é dado pelo seguinte quadro:

	Territorios.	Habitantes.
Argentina	2,950,000	7,091,000
Chile	757,000	3,415,000
Uruguay	187,000	1,225,000
Paraguay	258,000	800,000
½ da Bolivia	500,000	666,000
½ do Brazil	1,700,000	1,700,000
Total	6,352,000	Total 18,196,000

"*A Alemanha Sul-Americana*," conclue Tannenber, "nos proporcionará na zona temperada um territorio de colonisação onde os nossos emigrantes poderão se estabelecer como agricultores. O Chile e a Argentina guardarão sua autonomia, mas será o allemão ensinado nas escolas. Quanto ao Sul do Brazil, o Paraguay e o Uruguay, "são esses destinados á "*Kultur*" e nelles o allemão será a lingua nacional."

Afim de satisfazer a Inglaterra, que segundo esperava Tannenber, ficaria neutra, a Alemanha generosamente permittiria-lhe se estabelecer na parte do Brazil restante, na Bolivia, no Perú e nas Guyanas. Haveriam os Estados Unidos de se contentar com a Venezuela, a Colombia, o Equador e a America Central. Assim procede o escriptor Pangermanista a reorganizar a carta da America do Sul, em antecipação do tratado de paz que fatalmente haveriam de assignar as Potencias europeas, após terem sido aniquiladas pela Alemanha.

Segundo esse mesmo autor, é a America do Sul povoada inteiramente por negros, indios e mestiços, limitando-se a população branca á proporção de 7% do seu total. "Por conseguinte, no interesse mesmo da civilisação, torna-se o dever da Alemanha povoar o continente Sul-Americano com gente branca e civilizada. "Alías," acrescenta elle, "os Sul-Americanos considerariam-se muitissimo satisfeitos e honrados em possuir o titulo de *cidadão allemão*."

(Continua no proxima numero).

A ARTILHARIA BRITANNICA NA FRANÇA AVANÇANDO PARA AS LINHAS DE FOGO



AS PEÇAS DE ARTILHARIA, NUM VERTIGINOSO GALOPE, ATRAVESSAM O MERCADO DE UMA VELHA CIDADE DA FRANÇA

A scena da nossa gravura passa-se no mercado de uma velha cidade da França. As casas, em volta da praça, foram totalmente destruídas pelo violento fogo da artilharia, e só existem agora desoladoras ruínas de residências de habitantes outrora felizes. À direita, vê-se uma pequena galeria, cujas columnas mila-

grosamente escaparam ao bombardeio. Ahi, os habitantes, em tempo de paz, se reuniam em volta das pequenas mesas para tomar os aperitivos e discutir os ultimos acontecimentos. Nos dias de mercado o local era muitissimo animado pela concorrência de povo. A alegria das vendedoras e seus freguezes echoava

por toda a praça. Hoje, está constantemente abandonada, excepto pelo presença de pequenos grupos de soldados aliados. Raramente se vê no local um civil. Uma bateria britannica passa a galope através da praça, em direcção ás primeiras linhas. No momento de dobrar uma esquina, duas criancinha-

quasi ficam debaixo das patas dos cavallos. Um soldado britannico as agarra enquanto a praça gutando a primeira parrelha detem por alguns instantes os fogosos animaes e as criancinhas são postas fóra do perigo. Então, novamente os artilheiros partem a galope para as linhas de fogo.



General Garibaldi conversando com "Tommyes" britânicos.



Na Italia. Tropas britânicas barricando uma estrada.

O RAID BRITANNICO SOBRE MANNHEIN

OS PROGRESSOS DA AVIAÇÃO NA INGLATERRA

COMO O KAISER ESCAPOU

Os aviadores britânicos acabam de bombardear a cidade alemã de Mannheim, tendo obtido um êxito considerável.

Durante um longo período, numerosos aeroplanos alemães vieram bombardear diversas cidades inglesas e especialmente Londres, causando a morte de centenas de pessoas e entre ellas um grande numero de mulheres e crianças!

Os protestos na Inglaterra por esses audaciosos attentados foram dos mais vehementes; a imprensa reclamava continuamente represalias e a grande maioria da população pedia, por intermedio de seus representantes no parlamento, que o governo inglez tomasse energicas providencias no sentido de fazer bombardear as cidades alemães.

Longos mezes decorreram antes que o governo da Grã-Bretanha se decidisse a satisfazer os reclamos do povo. Essa hesitação faz honra aos homens de estado da Inglaterra e ella é uma consequencia do culto religioso pelo direito que é uma das tradições seculares da nobre nação britannica.

Todavia, em face dos repetidos crimes dos aviadores alemães, o governo inglez declarou, pela palavra autorizada do seu primeiro ministro, que a Inglaterra resolvera, finalmente, pagar na mesma moeda os crimes commettidos pelos mandatarios do Kaiser contra os não combatentes habitantes das cidades do Reino Unido.

A palavra de Lloyd George em sido fielmente cumprida e logo depois que elle a pronunciou por occasião de um dos raids alemães sobre a cidade de Londres, os aviadores ingleses começaram a visitar regularmente diversas cidades alemães.

Entre os mais notaveis raids effectuados na Alemanha pelos bravos pilotos da Grã-Bretanha figura o que se realisou recentemente sobre Mannheim.

Por volta das 10 horas da manhã dez aeroplanos britânicos se elevaram, constituindo duas esquadilhas que pairaram simultaneamente sobre o objectivo escolhido, a uma altitude superior a dez mil pés.

Embora o violentissimo canhoneio dos alemães, os pilotos ingleses atiraram sobre varios pontos da cidade 16 bombas, contendo cada uma 111 libras de explosivo e duas outras de 200 libras.

Voando durante algum tempo sobre a cidade bombardeada, os pilotos ingleses puderam constatar que diversas bombas rebentaram na estação central da cidade e varias outras cahiram sobre as importantes usinas de Lanz; duas grandes bombas foram lançadas contra Ludwigshaven e algumas outras sobre uma enorme usina de material de guerra, situada entre Mundsheim e Rheingonheim.

Depois de terem despejado sobre o inimigo

a sua pesada carga de explosivos, os pilotos ingleses conseguiram, por sua rara habilidade, tirar diversos clichés photographicos, que estão servindo para demonstrar, em grande parte, os effectos formidaveis do bombardeio.

Onze aeroplanos alemães, em dois grupos diversos, se elevaram com o proposito de atacar os audazes pilotos britânicos, entretanto apenas cinco conseguiram attingir a elevada altitude em que pairavam osapparelhes da Grã-Bretanha, mas não tentaram os atacar de perto.

Os canhões anti-aereos montados nas vizinhanças de Mannheim demonstraram um extraordinario vigor e conseguiram abater um aeroplano inglez, que foi visto descendo em boa ordem, governado pelo seu piloto.



A rainha da Inglaterra cumprimenta officiaes francezes.

Além d'esta perda, apenas um observador inglez foi ferido, porém, pôde voltar sem difficuldade ao ponto de partida.

O recente bombardeio d'essa cidade rhenana pode ser considerado um verdadeiro triumpho para os pilotos ingleses, pois, além da distancia, deve-se considerar a altura que elles tiveram de attingir para evitar, tanto quanto possivel, os effectos dos canhões anti-aereos sem prejudicar o objectivo escolhido.

Accresce ainda que um espesso nevoeiro difficultou a operação dos aviadores ingleses que, durante um longo periodo, voaram sobre diversas cidades situadas à margem do Rheno, immersas em profunda escuridão por occasião do raid.

Noticias publicadas em jornaes suissos in-

formam que em um numero de grupo de prisioneiros de guerra ingleses e francezes chegado a Chateau-d'Oex se achavam diversos marinheiros que estavam em Mannheim no momento em que se realisou a raid sobre esta cidade.

Esses marujos foram testemunhas da audacia desenvolvida pelos aviadores ingleses que, desprezando o fogo terrivel a que os subordinaram os alemães, voaram longamente, fazendo circulos acima da cidade.

Alguns homens que trabalhavam fóra do campo de prisioneiros lhes informaram, ao voltar, que uma grande usina de munições e uma ponte sobre o Neckar tinham sido completamente destruidas.

Os prejuizos são consideraveis em Mannheim e, conforme alguns jornaes alemães, o numero de victimas se eleva a 45 mortos e centenas de feridos.

A imprensa hollandeza refere que um trem especial no qual viajava o imperador Guilherme II. e sua comitiva, de regresso das posições em face de Verdun, acabava de atravessar a estação de Mannheim quando esta foi destruida pelas bombas lançadas pelos aviadores britânicos.

Sabe-se egualmente que duas bombas cahiram sobre o palacio do Palatinado, causando-lhe grandes estragos.

Como se vê a aviação britannica realisa progressos consideraveis.

Quando rebentaram as hostilidades, a Inglaterra não dispunha de um grande numero de aeroplanos, porém, o desejo de vencer de que está possuido o povo da Grã-Bretanha communicou-se rapidamente à manufactura de todos os elementos modernos de combate e a consequencia foi essa produção assombrosa de aparelhos voadores dos quaes o exercito do Rei George V. se acha agora munido em todas as vanguardas em que se bate victoriosamente.

Com effeito, não é somente na vanguarda occidental que os bravos pilotos da Grã-Bretanha têm obtido admiraveis successos; elles foram muito mais longe: bombardearam o ministerio da guerra em Constantinopla, o famoso couraçado Goeben e o quartel general allemão, installado em um grande navio mercante, ambos fundeados nas aguas do Bosphoro, atacaram as posições turcas em uma vasta extensão da Mesopotamia e da Palestina e agora, pelos seus voos audaciosos, estão auxiliando vigorosamente o exercito italiano na reconquista de suas posições na planicie veneziana, nas margens do Carso e do Isonzo e através dos Alpes.

E' justo, pois, o elogio não somente do povo da Grã-Bretanha, porém, de todos os alliados que actualmente corôa os brilhantes successos dos bravos pilotos da Grã-Bretanha.



Na vanguarda occidental. Um correio do exercito britannico lutando com a neve.



Nas linhas britannicas. Uma sentinella fiel, guardando os apetrechos de guerra

A SITUAÇÃO ALIMENTAR E ECONOMICA DA ALLEMANHA

240 MARCOS POR 50 KILOS DE FEIJAÓ !!!

DESDE o começo d'esta guerra a attenção de todos os governos se dirigiu para dois pontos capitaes: em primeiro lugar para o aprovisionamento de material bellico comprehendidos n'esta cathogoria, não só as armas e as munições, mas tambem a materia prima para o seu fabrico, e em segundo lugar para o aprovisionamento dos generos alimenticios para a população civil.

Era crença geral que os allemães não poderiam por muito tempo resistir ao bloqueio dos alliados e que a fome, em poucos mezes, se alastraria por tal fórma que os imperios centraes se veriam na necessidade de aceitar uma offerta de paz ou o que seria melhor de offerecê-la.

Esta facilidade em se acreditar, no principio, que a Allemanha não poderia resistir aos reclamos do estomago das populações foi um dos erros de todos os que não conheciam a força de resistencia dos nossos inimigos.

O que era, porém, uma inverdade nos primeiros tempos da lucta é hoje uma realidade verificada e confessada pelos proprios allemães.

Com effeito não era de suppôr que um povo que havia preparado a guerra com a precaução minuciosa que hoje conhecemos se deixasse surpreender pela falta de mantimentos ou de viveres desde o inicio do conflicto.

Entretanto por maiores que tivessem sido as precauções tomadas duas causas principaes deveriam determinar, afinal, a escassez dos viveres: o bloqueio dos alliados e o deficit da produção interior, determinado pela propria perturbação causada pela guerra na vida economica da nação.

Tres annos foram bastantes para que a situação se tornasse realmente critica e fosse abertamente confessada pelas proprias autoridades teutonicas.

Ultimamente, em fins de Dezembro, os burgomestres do 40 cidades allemães entre as quaes Berlim, Munich, Leipzig, Cologne, Dresde, Francfort e Mannheim enviaram ao Departamento Imperial de Alimentação uma mensagem protestando em primeiro lugar contra a requisição das batatas para a alimentação do gado e pediam que esta requisição não se fizesse sem que o governo tivesse a certeza de que os stocks necessarios à alimentação humana fossem postos à parte.

Pediam além d'isso que tal determinação não fosse tomada sem que previamente se augmentasse a ração de batatas destinadas à população das cidades.

Tal pedido era feito porque os protestos de todos os centros populosos chegavam às municipalidades com as provas evidentes de

que a população não dispunha de viveres sufficientes para o seu consumo.

O *Vorwaerts*, o jornal socialista allemão, apoiando tal reclamação escreve as linhas seguintes, que são das mais significativas:

"Assim, diz o citado jornal," pretende-se dar ao gado grandes quantidades de batatas enquanto que aos habitantes das grandes cidades se dá repolhos que desde o inverno passado essas populações não podem nem ver e muito menos comer !!! "

Não é, porem, apenas, o jornal socialista o unico a se inquietar com este problema.

O *Berliner Tageblatt* publicou em meados de Dezembro a nota seguinte:

"As populações das cidades vêm chegar o inverno com profunda preocupação e com as maiores apprehensões. O nosso aprovisionamento se apresenta com um aspecto mais desfavoravel do que em nenhum outro momento da guerra; à carestia geral de todos os generos que peza sobre a massa com um peso esmagador, ajunta-se o receio de que os alimentos os mais indispensaveis não existem em quantidades sufficientes. A ração de banha, e isto é o segredo de Polichinello, vae ainda ser diminuída. Todos sabem que a ração de pão não poderá ser mantida tal qual existe actualmente senão com a maxima difficuldade. N'estas condições perguntamos se o Departamento Imperial de Alimentação faz ao menos tudo o que é possivel para reservar à collectividade os stocks existentes."

O relatório da Municipalidade de Neukoelln, enorme aglomeração suburbana de Berlim, causou na Allemanha a mais viva sensação.

Esta municipalidade protestou contra a elevação incrível dos preços dos generos de primeira necessidade e contra a especulação que se faz na Allemanha sobre estes generos.

Este relatório foi tambem publicado pelo *Vorwaerts* e com os commentarios seguintes:

"Guardar o silencio é tornar-se cúmplice e eis porque nós o publicamos."

E entretanto o chefe do Departamento da Alimentação havia ameaçado o citado Conselho Municipal de sanções disciplinares dos mais graves se elle levasse ao conhecimento do publico o texto do seu relatório.

Este documento foi, não obstante isto, publicado e é um dos mais interessantes porquanto constitue um verdadeiro libello accusatorio contra o systema Waldow.

Com a requisição dos generos aos productores e com a obrigação imposta a estes de entregal-os pelo preço maximo á administração allemã pensava-se ter resolvido o problema.

Ora o relatório do Conselho Municipal de

Neukoelln demonstra justamente o contrario.

A concurrencia individual entre os consumidores foi substituida pela concurrencia das collectividades, associações commerciaes, empresas industriaes, grandes casas de commercio, etc.

Com a precipitação universal de se adquirirem reservas, os preços maximos desapareceram de facto, e não existem mais senão sobre o papel.

Os contractos de entrega não são mais respeitadas por ninguem. Vende-se a mercadoria a quem mais der.

Os alimentos attingem preços formidaveis e os conselheiros municipaes de Neukoelln citam diversos, referentes às propostas que lhe foram feitas: o trigo, a aveia, o centeio foram offerecidos a nada menos de 200 marcos por 50 kilos; os legumes seccos a nada menos de 240 marcos por 50 kilos !!!

Taes offertas tendo sido recusadas por causa dos regulamentos positivos do governo a municipalidade visinha os aceitou e adquiriu a mercadoria a estes preços.

Assim os autores do relatório salientam que, por se terem submettido ao regulamento, ficaram sem a mercadoria, enquanto que as outras municipalidades, infringindo o decreto, puderam distribuir viveres.

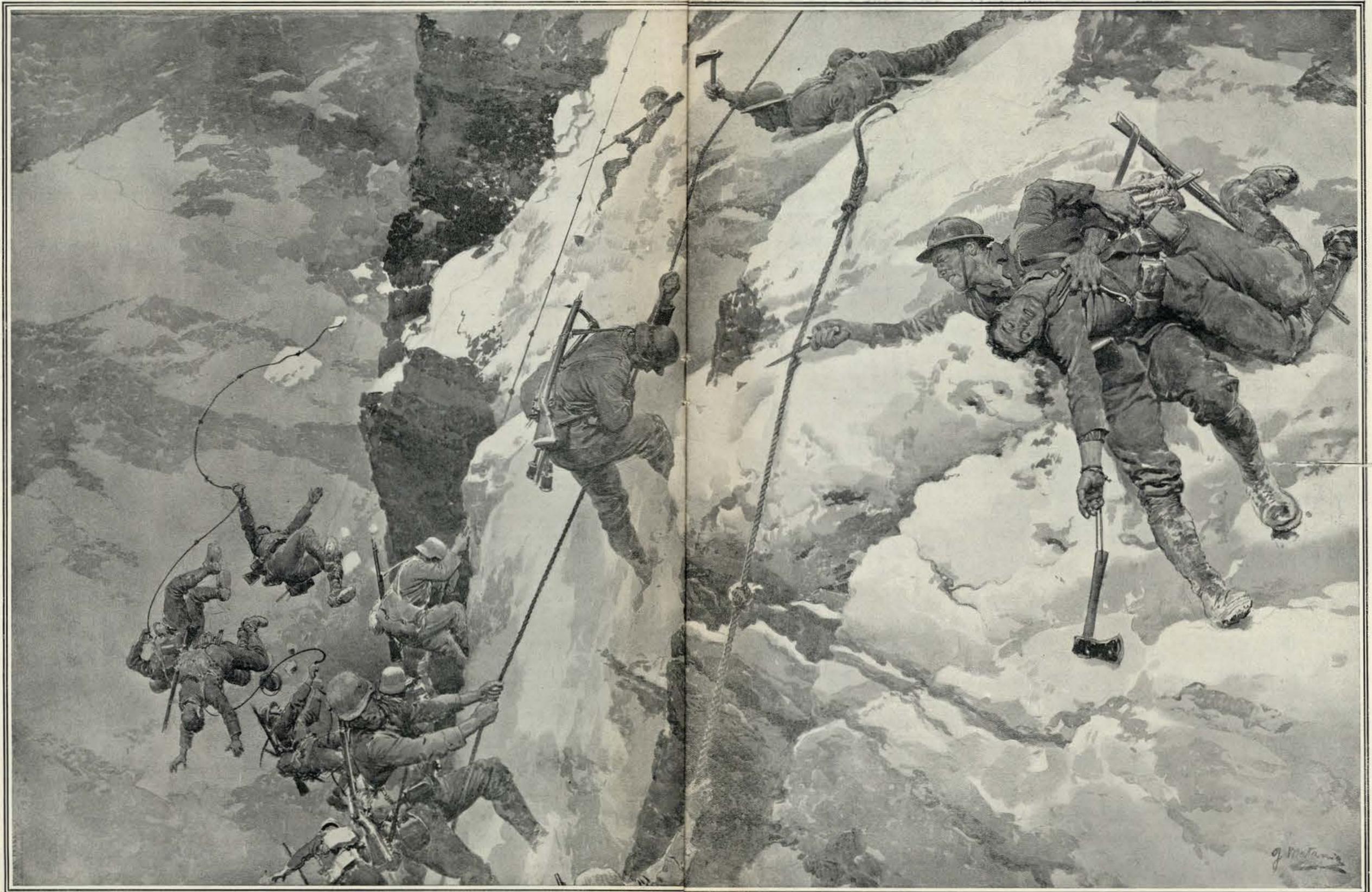
O governo parece ter agido contra a municipalidade de Crefeld que adquiriu gallinhas acima do preço estabelecido pelo Departamento de Alimentação e os jornaes allemães confirmando esta noticia, commentam-n'a, da seguinte maneira: "que fez a Municipalidade de Crefeld, fazem-n'o todos os burgomestres da aglomeração berlinense e provavelmente os da Allemanha inteira sem contar os chefes de todas as grandes industriaes e de todas as grandes administrações. Assim pode-se desde já aconselhar o governo que mande construir uma immensa prisão central para recolher todos os burgomestres, todos os directores de usinas, todos os altos funcionarios, etc. porque todos os locais de correcção existentes não são sufficientes para acolhel-os."

A situação é pois, das mais sérias na Allemanha e por isso mesmo ninguem se pode admirar da precipitação com que os doceis servos de Guilherme II. querem a todo o preço negociar a paz com os traidores de Petrogrado.

De um só golpe elles liberam uma vanguarda e adquirem a posse dos celeiros immensos do sul da Russia.

O plano não é máo, mas a coisa ainda não está feita e não parece tão facil de realizar.

DENODADO FEITO DE UMA PATRULHA ALPINA QUE SALVOU UMA POSIÇÃO ITALIANA



UM GRUPO DE SOLDADOS ALPINOS SALVAM UMA POSIÇÃO DE SER TOMADA PELO INIMIGO, SOB UM INTENSO FOGO DE METRALHADORAS

As tropas italianas estavam de posse do cume de uma montanha que os austriacos procuravam tomar a todo custo. Estes, mantinham-se na base da montanha e esforçavam-se para tomar posse do cume, por meio de cordas. Na extremidade de cada cabo havia um gancho que, quando a corda

era arremçada para cima, a prendia firmemente à montanha, permitindo assim a subida dos austriacos. Uma patrulha alpina observou esses movimentos e deu o alarme, mas por alguns momentos parecia que o audacioso inimigo conseguiria o seu "desideratum," pois as suas praças conservavam-se encobertas por um

intenso fogo de metralhadoras collocadas nas rampas do morro opposto. Alguns soldados alpinos, então, avançaram decididos a cortarem as cordas pelas quaes os austriacos estavam subindo. Foram felizes no plano que emprehenderam, apesar do fogo devastador das metralhadoras: as cordas foram cortadas e os

austriacos precipitados no medonho abysmo, sob seus pés. Os bravos italianos que effectuaram este feito glorioso e conseguiram escapar ao fogo mortifero do inimigo, tiveram como recompensa pela sua bravura e coragem, dois dias de folga.

ULTIMAS MODAS



No. I.



(No. III)



No. 2.



(No. IV)

FALLAREMOS hoje das capas, de que ainda nos não occupamos. A variedade é immensa, ha as de todos os feitios e tamanhos, curtas, compridas, algumas de formas mais imprevisas, para não dizer excentricas. As de lontra ou imitação de lontra (a verdadeira torna-se cada vez mais rara e, portanto, d'um preço elevadissimo) tendo-se tornado vulgares, guarnecem-se d'outras *fourrures*, castor, rapoza, panthera, &c., afim de lhes dar uma apparencia mais rica. Não admiramos esta innovação, pelo contrario, só a citamos por ser moda.

Apresentamos dois modelos, pouco vistos, sem cahirem na excentricidade, e que nos parecem chics. A capa russa (desenho No. 1) é de

panno setim verde muito escuro com guarnições de castor e bordados da cor d'esta *fourrure* e *vieil-or*. O forro é de setim *vieil-or*. Até á cintura tem outro forro do mesmo setim forrado de camurça. Este colletinho ou *bolero* deve-se poder tirar e pôr facilmente sagundo a temperatura ou o vestido mais ou menos ligeiro. A capa Wanda (No. II.) de panno azuloio, aza d'andorinha, com grande gola e canhões d'*astrakan* e alamares pretos é forrada de pelles.

A diversidade dos chapéus não é menor do que a das capas. A *toque* que acompanha a capa russa é de velludo cor de castor, um pouco mais escura, e a parte de cima, de cachemire de seda verde garrafa bordada a

sêda cor de castor e fio *vieil-or*. A *toque* que vai com a capa Wanda é de *astrakan* e velludo azul com uma *cocarde* bordada de cores vivas.

O chapéu d'abas largas (No. III.) de velludo *mirov* cor de pó de café com bonito bordado de prata, véu da mesma cor, tem a vantagem de se poder usar com todas as toilettes e ficar bem a todos os rostos. Não se pôde dizer o mesmo do chapéu de velludo amethista (No. IV), mas ha alguns rostos a que pode ir bem a tem chic e originalidade. É uma arte mais rara do que se julga, saber escolher o que vai bem á physionomia sem se deixar suggestionar pela moda feiticeira, nem sempre boa conselheira.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mez com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também possui fabricas das melhores marcas de Hovison, os quatos chocam todos os ovos de feijão. Escreva pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Enviaremos gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Finchurch Street, Londres, Inglaterra.**

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO** e **BRAZIL, RIO DA PRATA** e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camerotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.
London: 18 Moorgate Street, E.C.2.
Liverpool: Goree, Water Street.
RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.
Deposito:—Perry's Place.

Estabelecido em 1856 Vestimentos e emblemas maponicas
Endereço telegraphico: Estandartes e medalhas para "Modifying Sociidades, Escudos e taças London."
Telephone: para concursos nos sports, Coros, Rosettas, Bandeiras etc para Clubs.
Central 830.
Rondados em ouro, prata e da.

TOYE & Co.,
Contractantes do Governo
57, Theobald's Road,
London, W.C.

DORIC

Officinas:
26, Red Lion Square, Holborn, and
13, 15, 17, Surat Street,
Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maconico por atacado, esta firma continua a manter a sua posição unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos. Catalogos, orçamentos e desenhos gratuitos.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas **DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.**

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se á agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LITIMED,
Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works,
LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833.)

Fabricantes de **DROGAS PRODUCTOS CHIMICOS E** **ACCESSORIOS PARA HOSPITAES**

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA E CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"
FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo da ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes áquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dash wood House, 9, New Broad St., LONDRES E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

Presidente da Associação:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos francezes, de guerra, para auxilio urgente
(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** as **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANCA**

Presidente do Comité:
ALBERT GRAY Esq., C.B., K.C.
Theouneur honorario:
Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square,
London, S.W.1.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de 100	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCESSORES—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manãos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANCA: Paris, 5, rue Scribe.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agencias. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança todo o genero de transacções bancarias.

JOHN WYMAN, LONDRES.
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.
Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÃOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES
FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES,
ALGODÃO, BORRACHA.

SEIOS
Desenvolvidos, Reconstruidos, Almozenados, Fortificados
as **Pilules Orientales**

O unico producto que en doce mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar nenhum dano a saude. Approved pelas notabilidades da medicina.

J. BATE, farm., 45, r. Ediguer, Paris. France com instruções em Paris Fr. 660. As Pilules Orientales acham-se á venda nas principais farmacias e drogarias.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente iluminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.
Escripórios de Londres: **11 Adelphi Terrace, W.C.**
Administração: **Tower Buildings, Liverpool.**

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**
LIVERPOOL—Royal Liver Building.
LONDRES—30 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON
O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



Alguns obuzes para as tropas de Sir Douglas Haig. Esta photographia dá uma excellente ideia da enorme quantidade de munições nas linhas britannicas actualmente aguardando o momento opportuno para serem enviadas aos hunos.



Soldados britannicos no terreno conquistado. Um incidente da guerra. O photographo tinha justamente acabado de tirar este instantaneo, quando os obuzes, caindo sobre o local, tornaram a posição um tanto incomoda. O sofá, sem duvida, havia servido pouco antes a algum commandante allemão